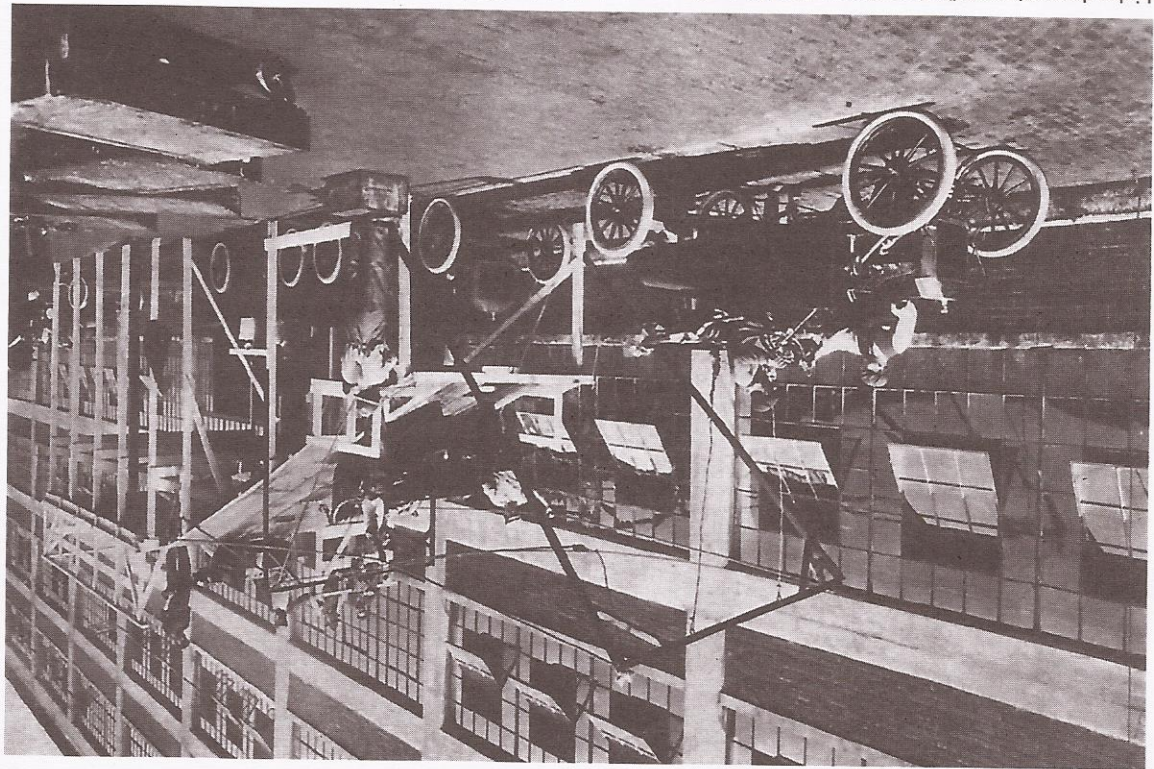


incentivos por meio do qual os ordenados dos trabalhadores correspondiam aos seus índices de produtividade. Taylor preocupava-se em melhorar a eficiência industrial, mas deu pouca importância às consequências de tal eficiência. A produção em massa exige mercados em massa: foi o industrialista Henry Ford quem primeiro percebeu essa ligação. O **fordismo** – uma extensão dos princípios do gerenciamento científico de Taylor – é o termo utilizado para designar o sistema de produção em massa atrelado ao desenvolvimento dos mercados em massa.

Ford projetou sua primeira fábrica de automóveis em Highland Park, no Michigan, em 1908, para fabricar apenas um produto – o Ford Modelo T –, permitindo assim a introdução de ferramentas e maquinário especializados projetados para a velocidade, a precisão e a simplificação da operação. O **fordismo** se concentrou em encontrar o modo mais eficiente de completar tarefas distintas, o **fordismo** avançou mais uma etapa, unindo essas tarefas isoladas dentro de um sistema de produção contínua, corrente. Uma das inovações mais significativas de Ford foi a construção de uma linha de montagem com esteira rolante. Cada empregado da linha de montagem de Ford especializava-se em uma tarefa, como colocar a maçaneta da porta do lado esquerdo enquanto as carrocerias dos carros deslizassem ao longo da linha. Até 1929, quando cessou a produção do Modelo T, mais de 15 milhões de carros haviam sido produzidos.

Mais de um século depois, essas idéias alcançaram sua maior expressão nos escritos de Frederick Winslow Taylor, um consultor gerencial norte-americano. A abordagem de Taylor ao que ele denominou *gerenciamento científico* envolvia o estudo detalhado dos processos industriais a fim de dividi-los em operações simples que pudessem ser cronometradas e organizadas com precisão. De acordo com Taylor, cada tarefa pode ser examinada rigorosa e objetivamente a fim de determinar “a melhor maneira” de executá-la.

O **taylorismo**, como o gerenciamento científico veio a ser chamado, não foi apenas um estudo acadêmico – seu impacto difundiu-se sobre a organização da produção e da tecnologia industriais. Muitas fábricas passaram a empregar as técnicas tayloristas a fim de maximizar o *output* industrial e aumentar o nível de produtividade dos trabalhadores. Os empregados eram monitorados de perto pela gerência para assegurar a conclusão rápida e precisa do trabalho, seguindo as especificações exatas transmitidas pelos superiores. Com o intuito de estimular a eficiência no trabalho, introduziu-se um sistema de pagamento de



Linha de montagem final na fábrica Ford Motor Company de Highland Park, em 1913: a carroceria de cada carro era deslizada pela rampa de madeira e baixada sobre o chassis assim que este cruzasse a rampa.